

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 984
Domingo, 5 de Fevereiro de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhah-Lisboa-Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

CONTRA A CARESTIA DA VIDA

O comício da União dos Sindicatos Operários do Porto

Breves considerações

Qual é, porém, a propriedade mais sagrada? A da existência. Não queremos que se respeite essa propriedade.

Marat.
O pobre tudo tem feito; já é tempo do rico fazer alguma coisa também.

Chaumette.

A União dos Sindicatos Operários do Porto, interpretando o sentir dos operários profissionais seus aderentes, vai levar a efeito, na próxima terça-feira, 7 de corrente, pelas 14 horas, no Largo de S. Crispim, um comício de protesto contra o constante agravamento do custo da vida e de reclamação necessária para que as entidades oficiais se deem conta da situação calamitosa em que está a população da massa trabalhadora do país. Está bem. Neste momento psicológico, historicamente em que todo o mundo se agita em defesa do seu pão e da sua liberdade, não fazia sentido que o operário português, que se conservava eternamente numa inação criminosa, deixando-se silenciosamente esburugar pelos Crêzins da finança, do comércio, da indústria e da política.

Assistir impassivelmente ao saque internacional e colossal que a nova aristocracia da riqueza e do tráfico vem efectuando impunemente, tornando mais duras as provações por que vem passando os produtores desta terra, mergulhada política e economicamente numa falsa democracia, era tornarmos-nos cúmplices dos herdeiros dos cavaleiros-bandidos da idade média, que se acotilam na caverna de ladrões denominada A Bolsa ou Balcão.

A grande massa dos proletários vive em condições incomparavelmente mais pobres do que qualquer animal dos mais insignificantes. Os seus filhos são mais insalubres do que as tocas das raposas; a sua situação pode considerar-se inferior à do escravo antigo. Se este não gozava a liberdade política... de morrer de fome, como cidadão útil à sociedade democrática e civilizada dos nossos dias progressivos, tinha, pelo menos, esta grande vantagem: a do seu senhor o alimentar convenientemente, porque tinha necessidade disso. Hoje, o escravo moderno é mais bem desagrado: trabalha, é maltratado, é vendido, e quando a ter uma alimentação certa, temos conversado: o seu senhor, agora, não se preocupa com a sua nutrição, não tem necessidade disso: dá-lhe uns minguados patacos e ele que se governe como puder e souber.

Se folhearmos as páginas da história nós constataremos que, por exemplo, na idade média, os *deserdados da sorte*, que nenhum talher tinham em qualquer mesa, não se deixavam assim facilmente morrer de fome. Intuitivamente, instintivamente, conservavam o seu eu o mais que podiam; preferiam morrer de todas as formas, menos da daquela que significasse *excesso de fraqueza*. A mão armada, conquistavam os seus alimentos, os alimentos que lhe eram sonegados mereciam uma péssima constituição social. Pode mal, muitas vezes, ser enforcados ou rodados, camião hundo legres e fartos para o cadafalso, mas não aceitavam o princípio de, indolentemente, finarem-se numa tísica proveniente da miséria mais angustiosa.

Com mais ou menos variantes, nós estamos numa época análoga à da Revolução Francesa, em que a burguesia, suprimindo os nobres e o clero, montava a sua máquina política, económica e social. O pão escasseava e encarecia, os outros géneros de primeira necessidade estavam por um custo inatingível e os *assuados* desciam de valor. O Estado, como nos nossos tempos e principalmente entre nós, arrastavam a sua vida à custa do aumento da população, como recurso extremo. Mas então o povo, agitado pelos mais audazes ideais, acimados pelas sociedades populares, seções revolucionárias, etc., nem sempre se esgoviava simplesmente nos protestos platónicos: de quando em vez, invadia as municipalidades ou a Convenção e forçavam-nas, directamente, pelo poder da sua voz, do seu músculo ou das suas armas, a baixar mais baixo o preço do pão e dos outros géneros e a castigar, inexoravelmente, os ladrões da felicidade pública.

Num momento agitado e anormal em que o egoísmo proprietário e mercantil da burguesia mais se assanhava e enfurecia, Robespierre afirmava de cima da tribuna: «Os alimentos necessários ao povo são tão sagrados como a vida. Tudo quanto é indispensável à sua conservação é propriedade comum à sociedade inteira. Só o excedente pode ser propriedade individual, que se possa entregar à indústria dos comerciantes». Ora excedente não existe, não pode existir, enquanto a fome lór o apanágio duma sociedade desequilibrada e corrupta. Pelo que se verifica que os alimentos necessários ao povo, não estando em comum, são subtraídos pelos gatuos alogados e ao abrigo dos códigos feitos por eles mesmos. A vida do povo, pois, periga, porque atentam contra ela. Como proceder? Para que a depressa terminassem as malversações que

UNIDADE-UNIÃO

Carta aberta aos meus camaradas socialistas, comunistas, sindicalistas, anarquistas

Caros camaradas:

Eu mais de trinta anos, que eu milito pelos meus escritos na vanguarda do proletariado socialista, sindicalista, anarquista. Permiti-me pois que a todos me dirija, como homem que ardientemente deseja a marcha rápida da humanidade para um estado social onde reine mais liberdade, mais igualdade e mais solidariedade que a que actualmente existe na nossa sociedade capitalista.

Pretendendo a Unidade socialista quer nacional, quer internacional tendes em vista um sonho irrealizável.

A Unidade não existe na natureza. É uma aparência, uma simples ilusão. Um organismo unitário como o ser humano por exemplo, não passa dum simples agregado de células em que todas são livres e autónomas. É uma união de seres independentes, e não a fusão numa unidade dum certo número de células. E mais ainda, cada célula é uma união de moléculas químicas e estas, uniões de átomos, que por seu turno são uniões doutros indivíduos mais simples ainda.

Destas uniões, nascem propriedades, qualidades diferentes e variadas segundo a natureza destas uniões, mas nunca encontraremos a Unidade, isto é, o desaparecimento de sérios de indivíduos fundidos num indivíduo único.

Em todos os ramos dos conhecimentos naturais encontramos estes fenómenos de união e nunca fenómenos de Unidade. Pois a Unidade é uma concepção do espírito, irrealizável e irrealizável.

Se esta podesse vir a realizar-se, seria com efeito o desaparecimento da diversidade, que é o principal elemento da riqueza, da grandeza e da beleza da natureza e da vida.

Se a homogeneidade chegasse a triunfar de heterogeneidade, teríamos o *statu-quo* em tudo e bem depressa a morte.

O progresso humano só se realiza pela tendência mais poderosa entre os homens para uma heterogeneidade incessante. É a resultante de inúmeras experiências das mais diversificadas ordens. E estas inúmeras experiências não podem realizar-se, se não houver diversidade de vistas, de opiniões, de imaginação, se não houver o espírito de revolta contra o que existe, se não houver numa palavra o contrário da Unidade.

A Unidade, é a tendência para modelar todos os indivíduos (átomos, moléculas, células, etc.) num mesmo modelo unitário. No plano humano e social tende-se não para a igualdade mas sim para a identidade de todos os homens.

Com a Unidade pretende-se que todos os homens sejam, sintam, pensem e atuem do mesmo modo. Oh! sei muito bem que isto nunca se realizou, apesar do esforço Unitário feito pelos despotas, pelos autocratas de todos os tempos e em qualquer situação social. E isto não se realizou porque era irrealizável. E por razões idênticas irrealizável será para o futuro.

Mas se todos os esforços são impotentes para realizarem este fim, isto não impede que tais esforços sejam antes factores de paralisação do progresso humano que factores do seu movimento. Com efeito a energia gasta por estes esforços serve somente para suscitar esforços contrários que absorvem também energias humanas. E estas energias perdidas não são utilizadas para a destruição dos males naturais e sociais.

Caros camaradas, não deveis portanto ter em vista a Unidade quer nacional quer internacional do proletariado mas sim a sua União. Esta faz a força. Pois que só ela é a soma das forças individuais unidas. O inimigo do proletariado é o capitalismo. Tanto o capitalismo como o proletariado não são Unidades reais. Só o são abstractamente, por concepção de espírito. Mas de facto tanto um como o outro estão unidos, cada um em seu campo, por um conjunto de interesses comuns a cada grupo.

Este interesse comum do proletariado quer nacional, quer internacional, que é necessário mostrar incessantemente ao proletariado para o unir e não para o unificar com todas as suas variedades de temperamento, de sentimento e de pensamento.

Pois bem, caros camaradas, que militais nos jornais e nos grupos, tendes procedido assim? Não tereis porventura

muitas vezes feito outra tarefa tendente à desagregação e não à agregação do proletariado?

Quando no meu escritório breião leio os jornais socialistas, comunistas, sindicalistas e vejo os ataques duns doutros contra João Socialista, Pedro Comunista e Paulo Sindicalista, constato com tristeza um enorme desperdício das forças latentes do proletariado.

Se os ataques são espirituosos — o que muitas vezes acontece — a minha tristeza, não o pretendo ocultar, mistura-se com alegria. Mas esta alegria, é no fundo tam amarga que mais valia que ela não existisse.

Porque se não de injuriar os combatentes? Não há inimigos à esquerda devem dizer os do centro e os da direita. E a esquerda deve dizer: não há inimigos no centro e na direita do proletariado. Cada qual tem as suas concepções diferentes. E cada um actua por formas diversas segundo as suas concepções. E não posso prescrever os corpos e os espíritos. Não posso nem quero. Admito em todos a boa fé mesmo entre os que eu posso julgar ambiciosos e arri-vistas da ténpera dos que, rindo do passado, se acham hoje colocados em lugares que o vulgar classifica de «altos» porque neles se é servidor das forças capitalistas. E preciso não pedir aos homens mais do que eles podem dar.

Deve-se dizer que, em verdade estas concepções e estes actos tam diversificados estão muitas vezes em oposição. Mas todos os caminhos vão ter a Roma.

Os diversos agrupamentos do proletariado são em resumo um exército em movimento, para combater o exército inimigo: os capitalistas. Ora um exército há armas diferentes. Se estas armas, infantaria, artilharia, aviação, cavalaria, etc., combatem entre si, diminuem a sua força contra o inimigo. O general Percin demonstrou-o nas suas obras tam claras e precisas: 1914. Os erros do alto comando e O massacre da nossa infantaria, 1914-1919.

Pois bem, camaradas não cometamos os erros cometidos pelos profissionais militares. Não nos ataques. Vede que comunistas, socialistas, sindicalistas, anarquistas são irmãos, solidários uns dos outros, quer queiram quer não. Reser-vamos os vossos golpes para o capitalismo e seus sustentáculos: o governo, o militar profissional, o clero, a magistratura, o rico de todas as cores.

Se há camaradas nossos que evoluçionam, que modificam a sua tática — refiro-me aos bolcheviques russos — que utilidade temos em recordar isto ou aquilo do passado, que só serve para azedar os homens e acentuar as divisões. Dizem antes que as condições do meio sucedem e que a tática deve mudar portanto.

Não quero dizer com isto que se deva sempre louvar ou calarnar-nos. Mas a crítica não deverá ser objectiva, imparcial? Não se deve de preferência dirigir as ideias, as acções e não os homens? O espírito de partido, de seita, não poderá desaparecer entre nós? Pelo menos nos nossos jornais. Por exemplo, uns não poderiam deixar de empregar o termo pejorativo de «dissidentes» ou de «socialistas» termos de dizer: «não somos bolcheviques porque somos socialistas». Porque com efeito é afirmar o contrário da verdade dizer que o bolchevismo não é socialismo.

Não se poderão abandonar estas deformações de nome, estas arranhadelas pessoais, etc., etc., que provocam sempre feridas tam vivas e profundas?

Pensai camaradas que pela força das circunstâncias, no período actual mais ou menos rápido ou longo de transformação social, todos nós, socialistas, comunistas, sindicalistas, anarquistas somos combatentes para o mesmo fim. Não façamos fogo uns contra os outros. Façamos todos uma União livre voluntária para lutar contra o capitalismo, que se debate realmente nas vascas da agonia.

Abreviemos a nossa luta pela nossa União em vez de a prolongarmos pelo nosso vazio esforço de Unidade.

Proletários de todos os países un-vos! E não, unificai-vos!

Augustus Hamann

NOTAS & COMENTÁRIOS

A falta de luz

Durante a madrugada de ontem faltou a luz eléctrica. A companhia fez-nos mais esta partida. As ruas estavam completamente às escuras, o que provocou entre os transeuntes encontros que não eram voluntários nem naturais, eram verdadeiros choques. Contaram-nos que entre dois cavalheiros que mergulhavam na obscuridade um episódio interessante se passou. Como os gestos não se viam, talvez pelo diálogo os leitores compreendam a natureza do acontecimento.

primeiro transeunte — O cavalheiro está metendo a sua mão na minha algibeira! Que roubar-me!

O segundo transeunte (voz amavel quasi ingenua): — Queira desculpar-me, julguei que a algibeira me pertencia. Com esta escuridão...

Na mesma...

Expirou finalmente a polícia de segurança do estado, mais conhecida pela segurança do tacho. Não descansem, porém, os leitores porque outra polícia surgiu, a de defesa social. Não é por se mudar o rótulo à garrafa que o vinho deixa de ser o mesmo...

A imortalidade

O sr. Walter Morrison era o homem mais rico de Inglaterra. Pois, o sr. Walter Morrison morreu há dias, segundo noticiam os jornais. A imortalidade não se pode comprar...

Não vem

Chegou a Lisboa a resposta definitiva do sr. Afonso Costa. Não vem; fica em Paris a gozar os rendimentos. Não vem, nem faz falta.

«Pu» ou «qui»

O sr. Afonso de Bragança apareceu, nas colunas da Monarquia, a dizer muito mal da república. Uma das razões mais poderosas que o levam a discordar do presente regime é o facto da palavra que o define ser acentuada em *pi*. Se a palavra república tivesse a acentuação em *ri*, possível seria que o sr. Bragança fosse republicano e combatesse a monarquia por ser acentuada em *qui*. São muito aceitáveis as suas razões. Apenas não admiramos que nesse artigo em que combate a república por ser acentuada em *pi*, se tivesse lançado num furor iusticístico contra a anarquia, sem nos

elucidar — visto que embirra com determinadas teorias pela inestética das palavras com que se definem — se o seu ódio à anarquia nasceu na acentuação. Se é o que o faz — a ele todo pela estética — falar em excrementos e desprezar as teorias liberais, também o *qui* da monarquia não lhe devia ser agradável...

Rebeldias

Os monárquicos desde o acto eleitoral trazem nos seus jornais e nas suas conversas, uma alegria insolente. Motivou essa alegria o seu triunfo eleitoral em Lisboa. Na cidade considerada a mais republicana do mundo, pelo jornal que se afirmava o mais republicano de Lisboa, os monárquicos venceram. Estorram os foguetes nos arraiais monárquicos, estorram as discussões nos grupelhos republicanos.

Os pedacinhos de papel branco que saíram das urnas em quantidade suficiente para eleger o sr. Carvalho da Silva, o defensor dos senhores e da monarquia, são considerados pelos monárquicos como autênticos representantes da vontade cidadã. É possível que o entusiasmo monárquico chegue ao delírio de redigir, para uso interno, a proclamação da monarquia como já chegou às alturas máximas da demência na cabeleira encanecida do esteta vildeano Alfredo Pimenta que mais uma vez renega as suas ideias republicanas. Só a demência explica em Alfredo Pimenta a renegação escrita dum ideal, porque todos já estão fartíssimos de saber que ele deu a todos os ideais o beijo do Judas, beijo que ele renega por adorar Cristo na Igreja de S. Roque. Ora Lisboa não é o sr. Alfredo Pimenta. Lisboa não foi para a monarquia. A cidade limitou-se a não ir às urnas, porque duvida da eficácia do voto. E o sr. inimigo dos inquilinos da cidade, Carvalho da Silva apenas representa a opinião dos seus amigos. E quem está com Carvalho da Silva está com os senhores e a Lisboa que habita está divorciada da Lisboa que aluga habitações.

Não, Lisboa não mudou. Lisboa não é monárquica. A cidade não quer votar em quem vota contra os seus interesses. Lisboa tomou simplesmente juízo. O contrário sucedeu aos monárquicos,

que tomaram a nuvem por Juno, visto confundirem lamentavelmente a abstenção com concordância. Lisboa continua em desacordo com os monárquicos. Mas deixou de estar de acordo com os republicanos. Porque monárquicos e republicanos simbolizam para ela essa coisa subtil e odiosa que se chama a política. E a política é tam amante dos interesses cidadãos como o amigo dos senhores sr. Carvalho da Silva é defensor dos interesses do inquilinato...

Cristiano LIMA

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Confederal.

Quadro tipográfico de «A Pátria»

Para tratar dum assunto importante, reúne hoje, pelas 12 horas, na sede da Associação dos Compositores, o sr. António Maria Cardoso, o quadro tipográfico de A Pátria, não devendo faltar nenhum dos seus componentes.

A empresa do jornal A Pátria comunicou-nos que, em virtude dos pagadores se terem declarado em greve com a solidariedade do restante pessoal tipográfico, a publicação do referido jornal fica suspensa temporariamente a partir de hoje.

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede desta instituição a 4.ª conferência da série História Popular da Arte, pelo sr. professor Armando Lucena.

Estas conferências serão acompanhadas de projecções luminosas e do exame de cópias das obras primas mais representativas das artes plásticas.

O custo da vida insuportável provoca a inevitável reacção popular. Assim tem que ser. A U. S. O. do Porto, mais uma vez, manifesta-se promovendo um grandioso comício na terça-feira.

Povo: levanta-te!

Secção Instrutiva

ECONOMIA POLITICA PARA O POVO

II

Ainda uns retalhos de história

Os fenómenos sociais ligam-se tam intimamente, que qualquer acontecimento se reflecte em todas as manifestações do viver das sociedades. Assim a economia política, a principio rudimentar, hesitante, praticada inconscientemente, e erroneamente interpretada em algumas das suas leis, foi-se modificando, aperfeiçoando, com as lições tiradas dos factos, metodizando sob o influxo de espíritos mais clarividentes da fenomenalidade sociológica, transformando segundo as vicissitudes por que o viver social foi passando. Como negar a influência que nessa lenta modificação tiveram Atenas, Roma, esses impérios da civilização antiga, a invasão dos bárbaros, o cristianismo, as cruzadas, a renascença, o livre exame? Uma tal transformação ou modificação não foi contudo tam radical que não se encontrem vestígios bastante sensíveis nas sociedades modernas, das leis e instituições do mundo antigo. Os preconceitos, os moral, os dogmas e mitos religiosos, a legislação de nossos avoços, tudo isso atravessou as idades e veio mais ou menos influenciado pelas sociedades hodiernas. Porquê, pois, dos princípios económicos hoje reconhecidos e metodizados, não será uma parte relativamente importante assimilada da experiência que os antigos tiveram dos factos sociológicos que lhes serviu para irem forçando por tentativas mais ou menos eficazes a ciência da justa repartição das riquezas?

O comércio e a indústria foram explorados pelos antigos; Atenas recorreu aos empréstimos públicos e Roma teve as suas alfândegas. Quantas das disposições estatutadas entre nós na administração social, não são por assim dizer a cópia fiel das que regiam os romanos?

A dolorosa aspereza das relações entre escravos e senhores amaciou um pouco com o advento do cristianismo. A queda do império romano abriu uma nova via à ciência económica. A escravidão assumiu outra face. Começou-se a falar mais em igualdade, em direitos ao trabalho e aos produtos. Os testas-coroadas não puderam em geral esquivar-se à influência das ideias do seu tempo. Alguns houve que não desdenharam de estabelecer economia e ordem nos seus domínios no sentido de melhor aproveitamento das riquezas. Carlos Magno foi como monarca dos que teve mais inteligente visão das leis económicas que procurou utilizar para o seu vasto império.

As terras que estavam concentradas nas mãos dos senhores foram gradualmente passando para a burguesia, classe que foi tomando alento até se apoderar totalmente da administração pública; não concorrendo pouco para a dar vida às cruzadas que forçaram uma grande parte dos senhores a vender os territórios dos seus vastos senhorios de que de resto a Igreja se aproveitou amplamente.

A organização do trabalho, tomando um novo aspecto, exerceu mais poderosa influência na produção e adquiriu maior prestígio social. Os diversos mestres, procurando subtrair-se ao despotismo senhorial, arregimentaram-se em diversas confrarias sob a invocação de qualquer santo protector. Começam a aparecer as comunas e a burguesia trava a grande luta contra a aristocracia cujo poderio os reis procuravam abater favorecendo o movimento de emancipação da classe média em detrimento dos senhores feudais. Foi no reinado de Luis o Gordo que este movimento se definiu e mal calculava o monarca que tal acontecimento havia de levar ao cadafalso, seiscentos anos mais tarde, um representante da sua casta e com esse facto a quebra do prestígio real.

O acaso facultando ao monge de Triburgo, Bertoldo Schwartz a descoberta da pólvora quando este

frade procurava a pedra filosofal, al pelo declinar do século XIV, forneceu aos homens um meio poderoso de transformar as relações entre os povos não só políticas mas económicas; contudo esse meio não foi tam forte como o que na sua casa em Mogúncia, notável pelas suas esculturas preciosas, Guttenberg deu à humanidade inventando a imprensa. Quão potente revolução no viver das sociedades, não foi a revolução nos espíritos provocada por tam luminoso invento ao qual a sagacidade de Pedro Schoeffer ajuntou maior prodígio, descobrindo o segredo de fundir o tipo!

Quasi pela mesma época Cristóvão Colombo descobriu a América, forneceu ao velho mundo novos elementos de vida e largas horizontes de civilização. A flutuação das metas preciosas até então raras, modificou profundamente o sistema financeiro da Europa. Novas necessidades se criaram; novas riquezas foram exploradas.

Por outro lado, Lutero queixando em Wittenberg a bula que excomungava, afirmou de uma maneira solene e prática o direito ao livre exame criando ao mesmo tempo o seisma protestante: o que consequentemente fez vibrar um golpe de morte na exploração religiosa do homem pela restrição dos dízimos e desafogo das consciências.

Não resta dúvida de que só mais tarde a economia política, que em remotos tempos era já exercida sem que as suas leis e os seus princípios fossem cabalmente conhecidos, não resta dúvida de que só mais tarde, diziamos nós, no século XVIII, os cientistas de então tocaram o fundo essencial do fenómeno da produção. Isso não impede, porém, que já Colbert e Law tivessem estabelecido um sistema mais ou menos empírico. A agricultura não merecia então a importância que depois adquiriu devido à inteligência de Quesnay. A influência da população na vida económica não fora, é certo, sequer pressentida até à época em que foram vulgarizados os trabalhos de Malthus cuja doutrina, posto que inatenuável e contraditória em grande parte, teve, não obstante, a virtude de chamar a atenção dos pensadores para um fenómeno que passava, por assim dizer, despercebido.

Tudo que deixo exposto mostra sim que a ciência económica não era conhecida porque não existia ainda verdadeiramente formada entre os antigos, posto que algumas das suas leis tivessem sido pressentidas; mas também mostra que a matéria da economia política, segundo a frase de Beaulieu, já existia muito antes da própria ciência e que todos os factos citados não poderiam deixar de ter uma poderosa influência na produção e repartição das riquezas.

Aristóteles teve uma noção perfeitíssima da natureza e do papel da moeda, ao passo que Plínio e outros conceberam exactamente as vantagens do trabalho livre sobre o trabalho escravo. No século XV encontram-se umas «câmaras regias» que eram encarregadas de administrar os domínios reais ou senhoriais e de cobrar os foros ou regalias (Beaulieu). Encontram-se na Borgonha e o imperador Maximiliano fundam em Inspruck e em Viena. Estas câmaras tinham atribuições jurídicas, financeiras e económicas no sentido prático e sobretudo agrícola da palavra.

Resumindo: a ciência económica verdadeiramente definida e assente em bases sólidas data do século XVIII; os escritores desse tempo analisaram mais sagazmente certos fenómenos, mas não foram os fundadores da economia política. Esta já era mais mal ou mais bem exercida entre os antigos, Quesnay, Adam Smith, Jean Baptista Say, Ricardo etc., apenas compreenderam melhor a fenomenalidade sociológica — e foi isso deves importante — contribuindo

Página escolhida

A política

A democracia, que supõe o governo da maioria, é uma verdadeira utopia, visto que a arte de governar é tão embaraçosa como a deletéria, e se a maioria do povo tivesse que cuidar de atender a arte tão complicada, havia de desatender aos demais trabalhos, resultando disso que nas democracias as maiores tem que fazer-se representar por uns quantos artistas, governantes de ofício, que elaboram leis e criam política para fazer-lhes observar, convertendo-se toda a democracia em oligarquia encoberta, e tendo portanto um sistema contrário à liberdade.

A ideia de justiça anda anexa a ideia de liberdade. Todos os dogmas políticos são contrários à ideia de justiça.

Também a política é contrária à ciência, pois que esta ensina que as tendências dos indivíduos são variáveis em razão do seu organismo, e a política, longe de poder atender a esta infinita variedade, que só é atendível com a não imposição, procura pelo contrário unificar e regular os actos, reprimindo por completo as iniciativas e as actividades.

Por último, a autoridade política é contrária à natureza, que exige que todas as entidades orgânicas, minerais e organizadas se movam com perfeita autonomia para realizar as combinações que lhes correspondem em razão da sua constituição íntima. Além do que, a natureza humana é contrária às imposições, por mais que o egoísmo humano trate às vezes de abusar delas. Mas aqueles mesmos que mais tem proclamado o princípio de autoridade para o poderem exercer, tem sido os primeiros a dar-nos razão ao verem-se no caso de sofrer as suas consequências. Sem a mais longe, nos tempos modernos, a constante indisciplina de todos os partidos em todos os países, demonstra que os artistas de governo tem tanta ânsia de governar como pouca vontade de ser governados. São os primeiros a demonstrar que todo o dogma político está em pugna com a natureza humana.

F. Tarrida

Solidariedade operária

Realiza-se hoje o festival em auxílio da camarada Antonia Brás, que se encontra doente há já bastante tempo, promovido por uma comissão de camaradas sócios do Sindicato U. da Construção Civil, nas sedes da Calçada do Combro, 38-A, 2.º, e da Secção do Palma.

A comissão notifica aos camaradas que ficaram com bilhetes, que a festa se realiza às 19 horas não às 15, como indicam os bilhetes, ficando a festa da Secção da Charneca para o dia 12.

Acheu a comissão conveniência em fazer esta transferência por motivo de ali se realizarem outras festas particulares, no mesmo dia em que estava anunciada a festa para o benefício da camarada Brás.

NENO VASCO

Pela secção de Livraria da A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato do nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acresce o porte do correio.

Tribunal de Defesa Social

O caso de Aveiro

Realizou-se ontem no Tribunal de Defesa Social o julgamento dos camaradas Mário Guedes, António Faustino Pereira Júnior e José Ribeiro Dias, que há meses se encontravam presos sob a acusação de serem autores dum atentado dinamitista em Aveiro. Durante o julgamento provou-se exuberantemente a falsidade da acusação que sobre eles impendia. Foram, como não podia deixar de ser, absolvidos.

Falou, assim, miseravelmente, a iniqua perseguição da reacção autoritária de Aveiro. No entanto, ninguém os compensa do tempo que estiveram iniquamente encarcerados.

A defesa esteve a cargo do advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., dr. Sobral de Campos.

U. S. O.

Comitê Administrativo

Reúne amanhã, pelas 20 horas, deitando comparecer todos os seus componentes, em virtude da importância e urgência dos assuntos a tratar.

Mutualismo e cooperativismo

Para a Economia Emancipadora. — Para elevar a passagem do 8.º aniversário desta Cooperativa, efectua-se hoje uma festa, havendo sessão solene às 15 horas. A mesma Cooperativa dirige convite às suas congéneres de Lisboa e arredores e à imprensa, para se fazerem representar.

ada um com a sua cota parte do esforço e inteligência para o reconhecimento das leis económicas e para a determinação do modo.

José Carlos de SOUZA

Coliseu dos Recreios

Hoje às 14.30, (2.12) e Hoje

Grandiosa matinee com todas as atrações e as maiores novidades

A NOITE

A's 20.45 (8.34)

A NOITE

MAGNIFICO ESPECTACULO com as maiores e mais soberbas criações

O mais surpreendente e colossal triunfo da

Grande Companhia do Circo

a melhor e mais completa que tem vindo a Portugal

Desaparelho à lei das 8 horas

Em Arroios, existe uma oficina de cutelaria, pertencente a Custódio Cutileiro, que há algum tempo, quando era simples operário e portanto um explorado, em frases cheias de revolta, verberava junto dos seus camaradas de obra o procedimento dos industriais exploradores. Hoje, mudados os tempos e a sua personalidade, que de operário se transformou em patrão, eis que armando em despota e explorador, como os outros que em tempos verberava, pretende obrigar os seus operários, que considera seus escravos, a trabalharem mais horas do que ordena a lei do país e assim dilatar por terra o regime das 8 horas que tanto sacrifício custou à classe trabalhadora a sua conquista.

Como a especialidade dos cutelheiros é uma das muitas particularidades da indústria metalúrgica, estando os operários seus componentes filiados no Sindicato Único Metalúrgico, a Comissão de Melhoramento do referido organismo, afim de evitar que o industrial Custódio Cutileiro leve por diante o atentado ao horário das 8 horas, e a pedido do pessoal da referida oficina, realiza amanhã, segunda-feira, às 20 horas, na sede da Secção do Sindicato, na rua Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina, uma reunião a que devem comparecer todos os camaradas que trabalham por conta do referido industrial, sendo conveniente a comparencia de todos os cutelheiros que trabalham em todas as oficinas de Lisboa.

Associação do Registo Civil

O Union das consultas médicas iniciadas pela Associação do Registo Civil, no seu consultório médico, dirigidas pelo seu médico assistente, dr. J. Quintão Moreira, que para este fim tem anualmente se prestou.

Toda o recetário está avariado nas farmácias que os doentes encontram.

Esta benemerita Associação tem contactado com o valioso auxílio nestas consultas, com cinco distintos clínicos, com os seguintes horários:

2.ª feira das 17 e meia às 19 e meia, dr. Barbosa Soares; 3.ª feira das 10 e meia às 11 e meia, dr. Rosado Baptista; 4.ª feira das 10 e meia às 11 e meia, dr. A. S. da Silva Martins; 5.ª feira das 10 e meia às 11 e meia, dr. Roman Navarro; sábados das 15 e meia às 16 e meia, dr. J. Quintão Moreira.

Todas as consultas que a benemerita Associação do Registo Civil tem realizado são bastante concorridas, o que revela a grande utilidade das mesmas para o que se tem empregado nos seus serviços.

Estas consultas realizam-se todas na sede da Associação, Largo do Intendente, 45, 1.º.

1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Almada

Para comemorar o 1.º aniversário do Congresso das Juventudes Sindicalistas de Portugal, realizou-se uma sessão no dia 2 do corrente, que foi bastante concorrida, não só pelos jovens como pelo operariado local.

Presidiu o camarada José Pedro que deu a palavra ao camarada José M. Esteves, delegado da F. J. S., o qual começou por historiar a acção das juventudes, antes do Congresso, como força organizada que era já então, e o grande desenvolvimento que tomaram as mesmas após o Congresso, que foi tina das mais belas jornadas do Sindicalismo Revolucionário feitas em Portugal. Espera-se ainda em varias considerações ideológicas, estabelecendo confrontos entre a organização da sociedade actual e aquela que todos mais ou menos idealizamos.

Protesta energicamente contra as perseguições feitas à organização operária e seus militantes, na Espanha e em Itália, perseguições internacionalmente dirigidas pela burguesia contra as ideias que agora principiam a ter foros de realidade.

Lamenta ainda o desastre ocorrido no edifício da C. G. T. em que foram vítimas camaradas dos melhores, que a organização das Juventudes deram o melhor do seu esforço, e pede para que não sejam esquecidos os feridos, por aqueles que tem o dever de os auxiliar moral e materialmente. Alonga-se ainda em considerações de carácter geral, deixando todos os assistentes bem impressionados.

Falaram ainda os camaradas Esteves de Miranda, José Gordinho, Carlos Correia, José Pedro e outros, sendo encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

Sociedade de Defesa

Concentração Musical 24 de Agosto

Hoje, baile dedicado pela direcção aos sócios e suas famílias.

Grupo Dramático Liebonense — Hoje, baile.

Grémio Recreativo Lusitano — Hoje, pelas 18 horas, grandioso baile; abrigando o plano, com variados atractivos.

Sociedade Recreativa Camões — Continuação das festas para comemorar o 9.º aniversário; havendo saraus dramáticos e bailes com valsa de rosa e diversos atractivos e surpresas. Hoje, baile em que será marcada uma quadrilha por um apurado amador, sob a direcção colectiva.

Grémio Excursionista Civil do Montego — Reúne em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado: Direcção: presidente, Francisco A. da Silva, tesoureiro, João da S. Lima, 1.º secretário, Eugénio P. Clemente, 2.º secretário, Rogério Fernandes; Assessoria Geral, presidente, Morais Cabral, secretário, Artur Pereira e João Guedes da Silva; Conselho Fiscal, presidente, António Pereira, inspetor de Electricidade, pelo Sr. João Pereira, que enunciará as qualidades da dirigiu o funeral do Sr. João Maria.

Trabalhadores — Lide e divulga.

1.ª NOVELA VERMELHA

A BATALHA AS GREVES

Ferrovários da Sociedade Estoril

Prosegue a greve dos ferroviários da Sociedade Estoril. Alguns empregados, principalmente das estações, apresentaram-se ao serviço.

A greve é uma resposta à violência cometida pela Sociedade Estoril que sem motivo justificado demitiu onze camaradas pelo facto de terem tomado a defesa da sua classe.

A Sociedade tentou ontem fazer alguns comboios na linha de Cascais. O comboio n.º 1, ao chegar ao quilómetro 9 saltou fora dos rails.

O facto da Sociedade querer impor o horário de 12 horas, contribuiu bastante para o descontentamento dos grevistas, que estão dispostos a não regressar ao trabalho enquanto as suas reclamações não sejam atendidas.

Insinuaram ontem os jornais que os actos de sabotagem foram praticados pelos onze demitidos. É uma infâmia sem nome que os grevistas rejeitam.

A li ha encontra-se patrulhada por forças da guarda-republicana e do Campo Entricheiro.

Em Cascais, não se poderam formar alguns comboios porque muito material estava sabotado.

Dos onze operários demitidos recebemos a seguinte comunicação:

«Os onze demitidos que no «Diário de Lisboa» e «Século» são atacados como «saboteiros», protestam contra todas as afirmações que estes jornais trazem a público, pois que consideram-se mais dignos em tudo do que aqueles que escrevem tais notícias.

«Acreditam também:

«Que o público não ligará importância à música interna de tais vendilhões «Diário de Lisboa» e «Século».

«Que sendo homens dignos, estão muito acima das vil calúnias levantadas pelos jornais acima ditos, não lhes ligando importância.

«Que já mais protestarão seja contra o que for, demais, partindo de jornais que não sabem dizer verdades.

«Ao mesmo tempo declaram que não entraram para o serviço da Sociedade por caridade nem tam pouco fizeram declarações de honra que agora manchassem, mas sim que cumpriram com os seus deveres.

«Ora, como os seus deveres são profissionais e colectivos, tem a convicção de fora destes não saírem.

«Orgulham-se ao mesmo tempo de terem respeitado sempre os valores do público e da Sociedade, para poderem com satisfação fazerem esta afirmação.

«Os demitidos.

NOTA OFICIAL

Este Comité dirige-se em primeiro lugar ao público, expondo as verdadeiras causas da declaração da greve na linha de Cascais, visto que tanto a Sociedade como certos jornais burgueses pretendem desvirtuar a razão deste movimento com o fim único de acirrar ódios contra o pessoal que, dum maneira activa soube responder a afronta da referida Sociedade, que atirou para a méria onze dedicados camaradas por estes terem defendido o citado pessoal das arremetidas daquela.

Foram demitidos os homens que com persistência e animados dum espírito de justiça incontestável fizeram compreender à classe quais os truces de que a Sociedade se servia, para elevar o horário de trabalho a 12 horas diárias, pois que a mesma surranteiramente começou por convencer algum pessoal do movimento a assinar um documento que ela redigiu de forma a deduzir-se que foi aquele que solicitou o aludido horário e que viria atingir o restante se não tivessem protestado.

Vendo que não podia levar a efeito o seu desejo, vingou-se daqueles que desassombradamente descobriram os seus desígnios.

E como a classe, na reunião efectuada em 18 do último mês, tivesse aprovado uma moção de protesto, energética sem dúvida, mas não injuriosa como se pretende fazer acreditar e os alvejados como comissões de defesa dos interesses da classe, a enviassem, junto dum conselho de administração da Sociedade, logo esta se julgou no direito de os demitir!

Pergunta-se: «Que deveria fazer o pessoal senão abandonar o trabalho em sinal de protesto contra tamanha infâmia?»

Avallie portanto o público a exaltação que se encontram os ferroviários da Sociedade Estoril, que não querem por forma alguma deixar na rua onze camaradas, seus leais amigos e que por eles tanto se sacrificaram.

Portanto, e devido à referida excitação, originada pela conduta da Sociedade e de se bem que não não aproveitamos actos violentos que possam provocar vítimas indefezas, são os mesmos consequência lógica do procedimento indigno daquela que quer a todo transe espinhar o pessoal.

Protesta este comité contra as afirmações feitas pelo jornal O Século nas duas edições de ontem e desmentas categoricamente.

A excepção duma minoria do pessoal do movimento que inconscientemente se conserva ao trabalho, principalmente aqueles que assinaram o horário das 12 horas, o restante encontra-se em greve e disposto a só retomar o serviço quando justiça lhe seja feita.

A vários camaradas que a Sociedade destacou diariamente de estação em estação obrigando-os da mesma forma a fazerem as 12 horas.

Por tudo isto se vê o fundamento das afirmações da Sociedade.

Ao pessoal em greve dirige este comité o seu apelo para que unido continue até a vitória. — O Comité Central.

Nota oficial dos ferroviários da C. P.

Os corpos gerentes do Sindicato Ferroviário da C. P., em presença do justo movimento grevista das camaradas da Sociedade Estoril, lembram aos ferroviários da C. P. o seu dever moral em auxiliar os mesmos camaradas, não deixando nenhum agente da C. P. ir prestar serviço naquela linha atirando aqueles camaradas.

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIAL

Camaradas: — O Comité da greve desta classe, congratula-se pela forma

como todos os camaradas maquinistas fluviais se tem portado perante a irreductibilidade dos armadores, opondo-lhes uma formal resistência com a nossa paralisção, demonstrando-se assim que querêr é poder. Portanto, continuai a manter a mesma confiança no vosso comité, que outra coisa não tem em vista senão vos garantir a vitória, sendo pois necessário que mais e mais vos unifiqueis, porque só da nossa união virá a força, porque é mais preferível, para satisfação das nossas necessidades e dos nossos filhos, por quem temos o dever de nos sacrificar, morrerem na rua lutando, do que deixarmos-nos matar à fome, trabalhando, para encher os cofres dos nossos sugadores, para que mais e melhor possam sustentar seu egoísmo feroz e criminoso. Camaradas: A situação que atravessamos é de molde a não nos deixarmos ludibriar, e assim, da parte dos armadores, há o firme propósito de nos vencer por todas as formas ao seu alcance, e senão vejamos:

Porque é que mandando a associação um delegado nosso avistar um desses srs., ele d e não a reconhecer? Tomai nota camaradas de que não devemos transigir com quem não nos quer reconhecer.

Vindo às sessões que são permanentes, para saberdes o que se vai passando com o nosso movimento, e mantendo sempre unidos, que a vitória será nossa. A vante pela greve, pelo pão dos nossos filhos.

Viva a associação! Vivam todos os vitimas do capital! Viva o nosso jornal A Batalha. — O Comité.

Manufatureiros de Artigos de Viagem

Apesar de ser já decorrido mais dum mês de greve, mantem-se esta classe animada da vontade de conseguir o aumento que reclamou do patronato.

Na assembleia que ontem se efectuou, a comissão de demarques comunicou a adesão do industrial sr. Joaquim da Silva & C.ª (Filhos), cujo pessoal retomará amanhã o trabalho, pelo que até hoje se registam as seguintes adesões: F. Gravé, Fábrica Costa, João de Moura, Artur do Nascimento, António da Cruz, António da Costa, Manuel Monteiro Garrido, A. C. Morgado & C.ª, Alfredo Santos, Joaquim da Silva & C.ª, Filhos, Juliana Rodrigues, Lira Martins e Samuel Simões dos Santos, tendo estes três últimos faltado ao compromisso que firmaram, pelo que os respectivos operários abandonaram novamente o labor.

A comissão de melhoramentos, que até ontem recebeu dos operários que já trabalham, com o aumento, a quantia de 100\$20, e o produto da solidariedade das classes mobiliárias, distribuiu subsídio a 12 grevistas mais necessitados.

NOTA DO COMITÉ

Parece que enfim este movimento, cuja solução tem sido protelada pela malícia de algumas criaturas patronais, se vai aproximando do termo, lamentável sendo que só agora alguns industriais vão reconhecendo que não devem continuar fazendo o jogo de quem pretende não só o prejuízo dos grevistas como o dos seus próprios colegas. Aqueles que ainda tem dignidade e que talvez na boa fé tem sido embuiados, este comité lembra o facto de um dos mentes da celebrada «União» andar arrematando toda a obra em branco, que encontraram no mercado, prevenindo-se assim contra os seus próprios colegas.

Hoje, regista este comité a valiosa adesão do industrial Joaquim da Silva & C.ª, Filhos, que, enojado, resolveu desligar-se da «União», reconhecendo que os seus maiores inimigos não são os operários.

Oxalá que os restantes se aprestem a liquidar um conflito que só a sua insensatez tem feito arrastar.

Camaradas: O vosso comité aguarda o breve termo da luta, absolutamente confiado de que o espírito de resistência que tendes demonstrado, é garantia da vitória que bem mereceis.

Avante, pois! — O Comité.

A assembleia de amanhã, é às 17 horas.

NO PORTO

A do pessoal da Carris prossegue intransigentemente

PORTO, 3. — A greve do pessoal da Carris desta cidade permanece intransigentemente, sendo a sua atitude digna de nota.

Consoante o resolvido nas assembleias havidas, os grevistas conscientemente tem mantido, através de tudo, as suas reclamações de carácter moral, afirmando assim a sua solidariedade para com as duas vitimas do sr. Severiano, que persiste reitemente em não reintegrar o condutor e o guarda-freio já referidos noutros informes. A Companhia apenas satisfaz as reclamações com a dívida de \$50 diários a cada empregado e a promessa do cumprimento do horário das oito horas, que até aqui tem sido desrespeitado, apesar de ser lei do país e os administradores apelarem-se de republicanos.

O pessoal, porém, tem repudiado a oferta da Companhia, colocando, em primeiro lugar, as reclamações morais, portanto-se dignamente no mesmo terreno de valentia e coerência. A comissão de resistência, além de conferenciar com a Administração da Companhia, tem-se entrevistado com o chefe do distrito, que parece ter-se empenhado para que as partes litigantes cheguem a um acordo, mas debalde: Severiano ser lido.

Segundo informes extra-oficiais, o mesmo governador civil aconselha a que o pessoal retomasse o trabalho, ficando a reclamação da reintegração dos dois empregados para ser apresentada na devida oportunidade, que então será patrocinada por ele e mais alguém.

A comissão agradece a boa vontade e o pessoal reconheceu que a melhor oportunidade é na presente ocasião, enquanto está com as mãos na massa.

De resto, esforços da Companhia para conseguir por na rua alguns carros, sem resultado até hoje.

Com respeito à nota oficial da Companhia, que fez umas insinuações inexactas, o pessoal em luta fez o seguinte desmentido:

«A classe reunida, tendo apreciado a nota oficial da Companhia, inserida nos jornais do dia 2 do corrente, na

TEATRO SÃO LUIS

Companhia ARMANDO VASCONCELOS

de opéra de qual faz parte a actriz

AUSÉNDIA D'OLIVEIRA

TODAS AS NOITES

Ainda opéra em 5 actos, de costumes brasileiros, original de D. José Paulo da Câmara e Luna d'Oliveira, musica de Filipe Duarte

A MORENINHA

Encantadora musica — Brilhante encenação — Scenários deslumbrantes — Luxuoso guarda-roupa

Partes em que se declara que o ex-con

conductor 262, Luis António de Carvalho, foi o autor do movimento que deu em resultado a morte do major Ricardo Nogueira, vem perante a imprensa lavar o seu mais veemente protesto contra tal afirmação, por quanto tendo a comissão de resistência feito perante o dignissimo conselho de administração a expressão da verdade, por uma forma individual, o mesmo conselho a não desmentiu, provando desta maneira que a informação da comissão era aquela e que obedecia à verdade.

A U. S. O. também fez identico desmentido, declarando que a greve parte de 7 de Março e na qual tomou parte o pessoal da Companhia Carris, foi promovida por esta União, lidima representante do operariado organizado desta cidade, não cumprindo mais que o seu dever o pessoal da Carris, solidarizando-se com as outras classes e com as resoluções da União naquela ocasião.

Aproveitando o ensejo, a U. S. O. lavrou o seu protesto veemente contra a atitude da Companhia, por não atender as justas reclamações do seu pessoal.

Classes que reclamam

Pessoal da Carris

Entre esta classe reina uma grande agitação, pela forma como lhe foi paga a última subvensão alcançada, pois sendo a mesma mensal, segundo o decreto, uma grande parte do pessoal sofreu descontos, por dias perdidos, mesmo os que lhe foram concedidos como licença, quando é certo que em muitas das secções daqueles serviços o pessoal trabalha diário, não tendo por isso o descanço, como de direito lhe pertence. Mais uma vez se prova que se a maior quantia não foi para a Companhia, pretende o Estado guardá-la para si, em prejuizo daqueles camaradas, pois se o público foi sobreacrescido no preço das passagens para atender as reclamações do pessoal, não queira agora o Estado guardar o que lhe não pertence. E segundo informações que temos não está aquela classe resolvida a tal consentir.

A comissão de melhoramentos continua em demarques até que justiça seja feita às reclamações pendentes.

Operários refinadores de açúcar

Reúne hoje esta classe, pelas 13 horas, para a continuação dos trabalhos encetados e que se relacionam com a existência de moínhos trituradores, não autorizados, e que de modo abusivo enganaram o público com os açúcares à venda nas mercearias.

Tratará também do aumento de salário e apreciará os trabalhos da comissão mista, a qual deve comparecer, assim como a direcção e todos os camaradas da classe mecânica.

Corticelheiros do Barreiro

BARREIRO, 4. — Voltou ontem novamente a reunir na sua associação, a classe corticelheira desta localidade, para apreciar a resposta dada pelos industriais sobre o aumento de salário que de há muito vem formulando.

Presidiu Francisco Fernandes, secretário por Paulo Cerqueira e José Alves. Foi lido à assembleia um telegrama emanado da Associação Industrial de Lisboa (secção corticelheira), em que se comunicava à classe que tinha resolvido conceder o aumento seguinte: 1800 para homens, 940 para mulheres e 920 para menores, ou seja um aumento de 13 % sobre os vencimentos actuais, quando a classe tinha reclamado 80 % para mulheres e menores e 50 % para homens. Este telegrama veio trazer à assembleia grande descontentamento, e depois do assunto ser devidamente debatido foi aprovada uma moção em que nomeia uma comissão de melhoramentos para ir junto dos industriais, solicitar a satisfação integral das suas petições, de contrário vêm-se na contingência de se lançar na luta para fazer vingar.

Fogoeiros de Mar e Terra

Está este sindicato em sessão permanente em virtude dos vários armadores dos barcos de pesca de arrasto não terem dado uma resposta às reclamações, que constam de mais 60\$00 sobre os actuais salários, ou sejam 190\$00 para fogoeiros e 140\$00 para os chegadores, pois estes últimos auferem actualmente 80\$00 e trabalham 12 horas, o que é contra as disposições da lei.

Resolveu aguardar até à próxima terça-feira, o resultado da terceira «demarques» que a comissão mista das três classes, marinheiros e moços, inscritos marítimos e fogoeiros, vai efectuar junto da comissão nomeada pela classe dos armadores e agentes de navegação de longo curso, sobre o pedido de aumento de salário, que constava de 70\$00 como subvencão e mais 70 na razão quando abonados em diheiro, tendo estas classes já transigido, na 1.ª para 50\$00 e na 2.ª para 45, o que da parte dos armadores nada ainda se conseguiu.

Resolveu mais a classe, que o que se acordar seja a contar de 1 de Fevereiro em diante, para todos os navios, quer dentro da barra quer os que se encontram em viagem.

Prevêem-se todos os camaradas que devem aguardar as resoluções do comité, pois ele confia numa vitória certa.

A BATALHA

no Barreiro vende-se na leitaria Lá Vai, na R. Joaquim António de Aguiar.

APOLO

HOJE E SEMPRE

Grande e autentico êxito!

P. A. M.

Dia 9 Festa do Alvaro Pereira

Dia 13 Festa de Luis Lemos

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa (Sede Central)

Avizam-se os filiados que se acham definitivamente organizados a cobrança, a qual foi entregue a um cobrador unico, que irá a casa dos filiados, indistintamente, em todos os dias da semana. Qualquer reclamação deve ser entregue nesta sede, ao secretário administrativo.

Comissão de Educação e Propaganda — Reúne-se amanhã, esta comissão com a presença de quasi todos os camaradas.

Resolveu-se abrir a aula de esperanto, para o que já está a inscrição aberta, tratou-se da escola de militantes, sendo nomeada uma comissão para levar a efeito o seu funcionamento. Agregou-se uma camarada para, conjuntamente, se organizar o grupo dramático.

Será brevemente inaugurada uma série de conferências.

Lamentou-se que a maioria da secção sindical, exceptuando a Federação Mobilíaria, se não tivesse representado na sessão comemorativa do 1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas de Portugal.

Foi encerrada a sessão às 24 horas.

Núcleo do Barreiro — Reúne na próxima terça-feira, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Tem esta comissão ultimamente registado a entrada de novos sócios.

Novela Vermelha

Já se encontra à venda «O

Mestre Geral» interessante

novela da autoria do nosso

camarada Jesus Peixoto.

Este número deve alcançar um ruídooso sucesso, devido ao seu entrego empolgante.

O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

Palestras educativas

Promovida pela Juventude Sindicalista do Barreiro, realiza-se amanhã, pelas 20 horas, na sua sede (Associação dos Operários Corticelheiros), primeira palestra da série que a Juventude Sindicalista do Barreiro tenta levar a efeito.

Iniciará a palestra uma camarada dedicada, que a Juventude tem dado o melhor do seu esforço. Espera-se a comparencia da mocidade local.

Obras urgentes

A comissão executiva da Câmara Municipal de Guia, representou ao governo pedindo que se proceda quanto antes à reparação dos pavimentos dos dois taboleiros da ponte D. Luis I sobre o Douro.

Instrução

Foi exonerada, a seu pedido, de professora da Escola Movel de Molinho da Maia, Montemor-o-Velho, sr.ª D. Cristina Torres Santos, sendo substituída, mediante contrato, pelo sr. João José de Pinho, e foi nomeada professora da escola de Noivas, Feira, também mediante contrato, a sr.ª D. Ricardina Rosa dos Santos.

Foram transferidas, com os respectivos professores, as seguintes escolas moveis: de Sabrosa, conselho de Mortagua, para Serra da Boa Virgem, Figueira da Foz; de Alameda, Mortagua, para Livramento, Tavira; de Raçabas, Oleiros, para Vilaça, Vila Flor; de Tripeiro para S. Domingos, Castelo Branco; de Penadela, Miranda do Douro, para Mortagua, de Penadé, Paredes de Coura; para Torre, Resende, devendo esta última transferência só produzir efeitos para o próximo ano lectivo.

— Foi mandado prorrogar até ao fim do corrente mês a matrícula nas escolas primárias de ensino geral.

Camarada, fixa bem

Para comprares calçado precisas uma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

O porto de Viana-do-Castelo

Vai ser publicada uma portaria nomeando as entidades que hão de outorgar no contrato para o empréstimo destinado às obras da barra e porto de Viana-do-Castelo.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e dominico seguintes, das 14 às 17 horas. Este interessante museu, do Campo Grande, 382 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção Sindical do Alto do Pina. — Reúne em assembleia geral na quinta-feira passada, tendo discutido o aumento de ordenado ao continuista. Usa da palavra o secretário, que justifica o referido aumento. Submette a apreciação uma proposta do camarada José de Oliveira para ser aumentado para 21\$00, foi aprovada.

Passa-se a discutir a questão da C. do Povo, fazendo uso da palavra o Sr. Antonio Marques, que diz que o diheiro está na mão do tesoureiro, quando pouco superior a 20\$000, e se a comissão não tem prosseguido nos seus trabalhos é porque os trabalhadores não tem sabido cumprir com o seu dever, nem tampouco compreendem o alcance que esta iniciativa lhes traz.

Fala Joaquim Cardoso, que lamenta que os trabalhadores não tenham recebido bem tam bela ideia, afirmando, porém, que a Casa do Povo do Alto do Pina ha de ser um facto e já o ter sido se a comissão pró-Casa dos Trabalhadores tivesse emprestado o diheiro que se encontra no Banco Economia de Portugal. Outros camaradas fazem uso da palavra sobre o mesmo assunto, ficando resolvido convocar uma sessão magna para resolver o caminho a seguir.

Foram nomeados: para vogal, Adalino Sadeira, e 2.º secretário da assembleia geral, Adriano F. Machado.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — Conselho Técnico. — Para assunto urgente, reúne hoje, pela 14.30 horas, com a presença de todos os delegados.

Murinho e Moços da Marinha Mercante. — Os membros desta classe, sócios e não sócios desempregados, são convidados a comparecer amanhã, pelas 11 horas, na sede da Associação, a fim de tratar de assunto que aos mesmos interessa.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne amanhã pelas 20.30 horas a comissão administrativa, a fim de tratar de vários assuntos urgentes e em especial dos melhoramentos na sede.

A esta reunião assistem as comissões administrativas dos organismos existentes na sede.

Caixa de Solidariedade. — São convidados os camaradas componentes desta comissão a comparecer na próxima terça-feira pelas 21 horas a fim de regularizar o seu funcionamento.

Manipuladores de Pão. — Reúne hoje, pelas 15 horas, e não às 16, como estava anunciado, os corpos gerentes as comissões.

Operários Alfaiates. — Comissão pró-Caixa de Solidariedade. — Reúne amanhã esta comissão, pelas 20 horas, p efixas, para em assunto urgente.

Reúne igualmente a ex-comissão da mesma Caixa.

Sindicato Unico da Construção Civil — Secção Profissional dos Carpinteiros. — Foi convocada a reunião amanhã, às 20 horas, a comissão profissional, a fim de tratar de assuntos de interesse para a classe. Que nenhum faltar.

Secção de Palma e Arredores. — Reúne amanhã, 6, pelas 20 horas, as comissões administrativas, escolar e de propaganda.

Operários do Município. — Reúne amanhã a direcção, que tratou de vario expediente, aprovando novos sócios e de liberou convidar os camaradas cobreadores, a comparecer na associação na próxima sexta-feira, 10 de fevereiro, pelas 20 horas.

Vida anarquista

União Anarquista. — Afim de dar andamento aos trabalhos encetados, reúne hoje, pelas 15 horas, no mesmo local, os que deverão assistir todos os componentes dos seguintes grupos: «Terra Livre», «A Verdade», «Novos Horizontes», «Humanidade Livre», «Assistência Social», «Os Sem Patria» e «Terra».

Grupo «Terra Livre». — Reúne hoje às 15 horas, no local do costume.

Queda

No Banco do hospital de São José não ceben ontem curativo Americo Alves Bebião, de 23 anos, natural de Oliveira do Hospital e residente na Quinta Torrinha, ao Campo Grande, vendedor de jornais, que na residência deu um queda ficando ferido na perna esquerda.

A BATALHA

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

Os que querem

FUNERARIAS

BARREIRO, 4. — C. — Vitimado por um hemorragia cerebral, faleceu ontem na vila o Sr. Artur da Silva Vieira, inspetor das Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro de Sul e Sueste, de 44 anos, natural de Beja. O seu funeral realizou-se hoje, pelas 11 horas, salido da sua residência, com um numeroso acompanhamento. Por ordem do Director do Sul e Sueste foi dispensado todo o pessoal das oficinas para se incorporar no funeral.

Fizeram-se varios turnos de ferro-viário, pessoal superior dos mesmos caminhos de ferro e representantes da imprensa: Ercotou durante o trajeto uma sentença mais fúnebre a Fluminense Instrução Recorreu Barricade, donde o finado era sócio. A beira da sepultura falaram Joaquim Fernandes, pelo Associação de Classe dos ferroviários, e o Sr. Eduardo Rodrigues da Silva, inspetor de Electricidade, pelo prestado superior, que enunciará as qualidades da dirigiu o funeral do Sr. João Maria.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA E DIAS SEGUINTE

Continuação da grande venda depois do balanço anual, 20 a 50 % mais barato que o seu valor real actual

isto é, tudo muito mais barato que os preços actuais das fábricas! Comprar seja o que for, nos Grandes Armazens — do Chiado de Lisboa, Porto e Coimbra, ou nas suas restantes 19 casas, é lucrar meio por meio, se não mais! —

SEDAS E VELUDOS

Sortido deslumbrante em todas as qualidades, o que há de maior novidade e a preços excessivamente baratos!

Veludos pretos, imitação a seda, por terem pequenos defeitos, saldaram-se a **8\$000!**

Vestidos, Confeções e Chapéus

PARA SENHORA

Liquidação completa

por menos de metade do seu valor real!

Lãs de fantasia, lindos padrões para vestidos. Metro, desde. **2\$800**

Sarjas de lã, qualidade de rica, grande variedade em cores. Metro desde. **9\$000**

Tecidos pretos, qualidades diversas, sortido colossal. Metro, desde. **5\$000**

Lãs de bela qualidade, lindos padrões. Metro **12\$500**

Lãs em estambre em xadrez, largura 1,30. Metro **19\$500**

Panos setim, para capas e casacos, largura 1,30. Metro **25\$000**

Malhas dos Alpes o de melhor para casacos de senhora e criança, artigo de grande abaf, todas as cores moda. Metro **20\$000!**

Cheviotes para vestidos, padrões ingleses, largura 1,45. Metro **11\$000!**

Cheviotes lindos desenhos para fatos e sobretudos, largura 1,50. Metro **10\$000!**

Fatos feitos de bons cheviotes, novos padrões para homens, feitos por medida em bons padrões, para homem **55\$000!**

Fatos feitos de bons cheviotes, novos padrões para homens, feitos por medida em bons padrões, para homem **115\$000!**

Sobretudos impremiáveis para homem **75\$500!**

Flanelas estampadas e em cores lisas, grande sortido em cores e padrões. Metro **1\$600, 1\$250**

Flanelas tecidas, imitação de lã, as riscas, xadrezinhos e mesclas. Metro **2\$250, 1\$850 e...**

Riscados de qualidades magníficas, desenhos novos e de grande efeito. Metro **1\$000**

Cotins felpudos, desenhos novos imitação a casemira. Metro **1\$950**

Chales pretos de pura lã, cor garantida, tecido sarjado, a **14\$50**

Cobertores de flanela mesclados, tamanho regular, lindas barras, desde **4\$950**

Meias de algodão finas em preto e cores, para senhora, a **950**

Meias de sedalina e fio do Egipto, em preto e cores, para senhora, a **6\$500, 4\$500 e...**

Em seda, **8\$500, 5\$500 e...**

Peugas em preto e cores, com canhão para homem, a **1\$250, 1\$000, 950, 700 e...**

Blusas de malha de lã de fantasia para senhora, desde **17\$500**

Casacos de malha de lã artigo de grande abaf, para senhora, desde **16\$500**

Fatinhos de malha, artigo de grande abaf, para criança, a **7\$250**

PELES DE ABAFO

para liquidação de tudo quanto existe, vendem-se com

Enormes Abatimentos!

ESPARTILHOS E CINTAS

em bons tecidos lisos e de fantasia, liquidam-se por muito menos do seu preço!

Eram de... **11\$500 e 9\$500**
Liquidam-se **7\$500 e 5\$950**

Um saldo de Pratos de boa faiança, a... **550**
Um saldo de Manteigueiras de faiança, a... **650**
Um saldo de Chavenas para café, a... **1\$000**
Um saldo de Chavenas para chá, a... **1\$200**
Um saldo de Copos para vinho, a... **250**
Um saldo de Copos para água, a... **400**

Sombrinhas de bom tecido em preto, com cabos de fantasia e armação muito resistente, para senhora, a... **9\$000**
Sabonete Floral o melhor sabonete para banho, a... **880**
Pasta Coral a melhor pasta dentífrica, tubo... **900**
Pó d'arroz com belo perfume, marca "Violeta Ideal", pacote... **220**

Um saldo de facas para cozinha, a... **350**
Um saldo de colheres para chá, a... **250**
Um saldo de fôrmas para queques, a... **120**
Um saldo de limpa-chaminés, a... **200**
Um saldo de pimenteiros, a... **200**
Um saldo de abotoadores, a... **10**

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Detour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL, jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Ceifeiras, gadanhelras, «DEERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. teleg.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º
A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo resegurador, estabelecem prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37 — Secursal: III, Rua do Livramento, 113
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Patna de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs., — Lenha, K.º \$08 ctvs.
3 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA



VÃO A' Sapataria S. Roque

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno. Bota branca, fôrma broa e americana, desde... **13\$75**
Bota calf pret com solado de borracha, a... **37\$00**
Bota calf cor, fôrma moderna e broa... **26\$00**
Bota branca para rapaz... **\$900**
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... **2\$50**

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... **20\$00**

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de éxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, atenuando a memória e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, dores nocturnas, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrófulas, linfismo, raquitismo, afecções osseas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a



pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem até 2 frascos, mais 50 centavos.

Distribuição em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 60, verdade, 121. — Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130. — Santarém: cordia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25. — Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 35. — Faro: Bandeira de C.A., R. de Santo Antonio, 60. — AFRICA OCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. — Loanda: Serra, Annes & Irmao. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'viduos porque as defende de contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores e sossegados;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, atenua a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o d'atarro gastico;

6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquella armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... **9\$50**

Sapatos pretos... **7\$00**

hom sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde... **11\$00**

vitela, 2.ª, desde... **12\$50**

verniz... **1\$50**

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde... **15\$50**

pretas... **21\$00**

calf, 1.ª... **27\$50**

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

Trabalhadores: Lede e propaga a BATALHA

SAPATARIA

DO

CALHARIZ

A CASA que em Lisboa

vende calçado mais

barato é a

SAPATARIA

DO

CALHARIZ

LARGO

DO

CALHARIZ, 33

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanificios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas l'alemejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Quereis o vosso relógio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OUVRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L.ª

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf preto grandes de 21\$00

Botas calf preto com duas so-

las

Grande saldo de botas pretas para

homem

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor para

homem a...

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 11

JOSÉ OTICIA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA

COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha